

A ÁFRICA Austral é um tesouro de oportunidades para a indústria internacional de petróleo e é agora amplamente considerada como a nova fronteira de crescimento para os exploradores ambiciosos.

Os preços globais do petróleo aumentaram de forma constante desde os meados de 2010, passando de cerca de 70 dólares norte-americanos o barril em Maio daquele ano para 123 dólares norte-americanos por barril para o petróleo bruto Brent, até ao final do primeiro trimestre de 2012.

Com o crescimento anual da produção de petróleo em África, espera-se um aumento médio de produção na ordem de quatro por cento nos próximos cinco anos ao mesmo tempo que os preços do petróleo deverão continuar a subir, tornando deste modo a África Austral numa região atraente para os exploradores ambiciosos que procuram aproveitar as imensas reservas inexploradas disponíveis na região.

Após a interrupção do fornecimento de petróleo da Líbia, a importância da África Austral como a nova fronteira para a indústria internacional do petróleo não pode ser sobrevalorizada. Os vastos recursos de hidrocarbonetos inexplorados da SADC são vistos como uma alternativa e poderão ocupar um lugar proeminente entre os maiores produtores mundiais de petróleo.

A descoberta de gás por parte das empresas internacionais de petróleo em Moçambique, Namíbia e na República Unida da Tanzânia, durante os últimos anos, reacenderam o interesse dos investidores nesta região anteriormente inexplorada.

Este artigo destaca as oportunidades disponíveis na indústria do petróleo da África Austral nascente e faz uma análise das perspectivas em determinados Países da região.

ANGOLA

Angola ultrapassou a Nigéria em 2008 como o maior produtor de petróleo da África - e o oitavo maior do mundo. Este Estado-Membro da SADC produz actualmente mais de 1,9 milhões de barris de petróleo de alta qualidade por dia (bpd) em campos terrestres e próximos ao litoral. A actual cifra está acima dos 900.000 bpd produzidos em 2002 e dos 500.000 bpd de 1993.

A produção da Nigéria caiu de 2,5 milhões de barris bpd em 2006 para cerca de 1,7 milhões bpd uma vez que a sua produção foi atingida por ataques de rebeldes, principalmente do Movimento para a Emancipação do Delta do Níger (MEND).

O sector de petróleo produz mais da metade do PIB de Angola e 95 por cento das suas exportações, e o governo procura aumentar esta produção explorando novos campos de petróleo de superfície a profundidades de 1.500 a 3.000 metros. Isso poderá elevar a aumentar a produção em cerca de 500.000 bpd acima da actual exploração.

Consultores globais de energia actualmente prevêem um pico sem restrições para produção petrolífera angolana de entre 2,2 milhões e 2,3 milhões de barris diários em cinco anos.

Estima-se que o País tenha reservas de petróleo de 13 bilhões de barris, o que constitui uma percentagem significativa e acima do total das reservas de petróleo bruto da SADC.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

A República Democrática do Congo começou a exploração de petróleo na década de 1960 e iniciou a produção de superfície em 1975, atingindo um pico de 27.000 bpd em 1984. A produção terrestre em grande escala teve início em 1980, atingindo o pico em 1986 com oito campos em produção.

O maior produtor de petróleo na RDC é a Perenco, uma firma independente baseada no Reino Unido. A Perenco opera em quatro concessões, tanto no mar e na superfície, na Província sudoeste de Bas-



África Austral – A próxima fronteira

Congo, localizada entre a vizinha Angola e o Congo-Brazzaville. Em 2007, a empresa produziu uma média de 25.000 bpd.

Em termos de exploração, a Tullow Oil assinou um acordo de partilha de produção com o Governo da RDC em Julho de 2006 para uma participação de 48,5 por cento operacional nos Blocos 1 e 2 do lado congolês da Bacia do Lago Albert, na fronteira com Uganda, no noroeste da RDC.

De acordo com estimativas da Tullow, a região pode estar sentada sobre cerca de dois bilhões de barris de petróleo.

Actividades de exploração paralelas também estão em curso no Bloco 5 da região do Lago Albert, onde a firma Dominion Petroleum baseada em Londres se associa a uma outra empresa petrolífera do Reino Unido, a Soco Internacional, e a uma empresa de petróleo da RDC, a COHYDRO, para pesquisar petróleo.

A firma brasileira Alta Tecnologia de Resolução de Petróleo e Gás (HRT) está a efectuar pesquisas na Bacia Central de Cuvette, na zona centro da RDC, e que diz que pode vir a deter uma das maiores reservas africanas de petróleo e gás.

NAMÍBIA

A Namíbia está sendo considerada como o próximo grande actor na indústria de petróleo da África, e espera destronar a honra das potências continentais de petróleo, nomeadamente Angola e Nigéria, em 2015.

A Namíbia tem actualmente cerca de 10.000 quilómetros quadrados de vastas reservas de petróleo ao longo da costa oeste do País.

Com uma estimativa de 11 bilhões de barris de reservas de petróleo, a Namíbia está ligeiramente atrás do norte da vizinha Angola. O Ministro de Minas e Energia, Isak Katali, disse que Namíbia poderá se tornar um produtor de petróleo no início de 2015.

A empresa de petróleo e gás Enigma baseada no Reino Unido identificou cinco áreas ao longo da parte norte da costa do País que potencialmente possuem 500 milhões de barris. O bloco sul da empresa pode ter até quatro bilhões de barris de petróleo, cuja produção está prevista para 2015/16.

A firma brasileira HRT também revelou um investimento de 5 bilhões de dólares namibianos (cerca de 656 milhões de dólares norte-americanos) para a exploração de petróleo ao largo





a mundial de petróleo

da costa atlântica da Namíbia ao longo dos próximos anos. Esta cifra foi considerada como sendo o maior investimento de um investidor estrangeiro no petróleo e gás da Namíbia.

Acredita-se que os blocos da HRT possuam até 5,2 bilhões de barris de recursos de hidrocarbonetos, o que seria duplicado até 2013, de acordo com Katali.

Outras actividades de exploração estão sendo realizadas pela Arcadia Expro da Namíbia e pela Torre Plc, que identificaram reservas com um potencial de dois bilhões de barris em blocos localizados entre as bacias de Walvis Bay e Namibe.

MOÇAMBIQUE

Uma série de campos com quantidades substanciais de gás de superfície e descobertas de petróleo no nordeste de Moçambique aumentaram significativamente a actividade de exploração no País.

Moçambique situa-se no extremo sul de uma linha de falha que corre ao longo da costa leste Africana para a Somália, formando uma região geologicamente convidativa para petróleo e gás natural.

O País tem duas principais bacias sedimentares - A Bacia do Rovuma, no norte-leste, onde a maioria das descobertas ocorreram, e uma bacia mais a sul de Moçambique.

A Bacia do Rovuma está localizada perto da fronteira entre Moçambique e a República Unida da Tanzânia, no Delta do Rovuma, e mede 400 km de comprimento e cerca de 160 km de largura.

De acordo com o Instituto Nacional de Petróleo (INP), a exploração de petróleo e gás começou no início de 1900, mas somente em 1961 foi descoberto o campo de gás de Pande. Seguiram-se os campos de Buzi e Temane, em 1962 e 1967.

A actividade de exploração foi temporariamente interrompida durante a guerra de libertação do País na década de 1970 e durante a guerra civil da década de 1980.

Moçambique lançou a sua primeira ronda de licenciamento de exploração de superfície em Março de 2000. Esta ronda de licitação ofereceu 14 blocos, principalmente na Bacia de Moçambique cobrindo a parte superficial e profunda do delta do Zambeze.

O INP lançou a segunda ronda de licenciamento em 2005 para a concessão de áreas de exploração na Bacia do Rovuma, norte de Moçambique. Foram assinados três contratos de exploração e concessão com a Anadarko, a ENI, Petronas e um com a Artumas.

Recentes descobertas de petróleo e gás da empresa italiana, a ENI e Anadarko Petroleum dos Estados Unidos, provocaram enorme interesse internacional do gás e as companhias petrolíferas começaram já a explorar ao largo de Moçambique.

MADAGÁSCAR

Firmas internacionais de petróleo estão lutando por uma fatia do sector de petróleo numa altura em que se acredita que o Madagáscar, uma ilha do Oceano Índico, tenha reservas elevadas de superfície estimadas em cinco bilhões de barris.

As projecções iniciais indicam que Madagáscar poderá produzir 60.000 barris por dia em três ou quatro anos, gerando receitas de vários bilhões de dólares, o que faria rapidamente com que a indústria do petróleo se tornasse principal contribuinte para Produto Interno Bruto do País (PIB).

O Governo começou a leiloar direitos de perfuração de petróleo e entre os gigantes mundiais do petróleo que se debatem por uma parte dos recursos de Madagáscar figuram os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Holanda, Noruega, China e Coreia do Sul.



Africa Austral regista rápido crescimento na exploração do petróleo

REFINARIA E INFRA-ESTRUTURA DE ARMAZENAMENTO

As refinarias da região estão concentradas na África do Sul, havendo capacidade adicional de refinação em Angola, Madagáscar, República Unida da Tanzânia e Zâmbia.

A África do Sul é a região de maior consumo do petróleo (usando cerca de 68 por cento do total da SADC), e o segundo maior consumidor de petróleo em África depois do Egito.

Um desafio de infra-estrutura para a SADC é a ausência de instalações adequadas de armazenamento e oleodutos para transportar petróleo entre os Países. O combustível destinado ao Botswana e Zimbabве, por exemplo, é transportado por caminhões e trens da África do Sul ou em Moçambique, um modo de transporte que se mostrou economicamente inviável e inseguro. □